

# Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia

Largo da Feira Nova

## CONTAS

Deixemos, por um pouco, em este lugar, as divagações sobre a marcha da doença grave que infesta o Porto, e as levandades e fraqueza do governo, e vamos chamar a atenção para este artigo, sobre finanças, do nosso collega o «Tempo»:

«O mappa da receita e despesa do mez de abril ultimo, publicado no «Diario» de antehontem, constitue mais um titulo de gloria para o governo.

As receitas foram na importancia de 4:308 contos, ao passo que as despesas não passarão de 5:221 contos!

Que primor de administração!

Já aqui apparece um «deficit» superior a 1:050 contos, sem contar com as costumadas acavalas que só mais tarde veem a publico.

Não é raro que as contas publicadas no «Diario» deem um «deficit» inferior em alguns milhares de contos, ao que depois se apura no parlamento.

Ainda este anno o governo affirmava que o «deficit» de 1897-1898 não tinha ido além de 2:754 contos, e pouco depois ficava demonstrado que elle havia excedido a 7:000 contos.

E' preciso não esquecer que o orçamento d'aquelle anno, como o do anno anterior, accusavam saldos positivos.

Vê-se, pois, que, não obstante os optimismos do sr. ministro da fazenda, a gerencia de 1898-1899 não fica atrás da dos annos anteriores.

Só n'um mez houve 1:050 contos de «deficit»!

Isto quando o adicional de 5 %, com que o primeiro gabinete do sr. José Luciano brindou o pajiz, rendeu mais de seiscentos contos, e os cambios desataram a subir o que, sem duvida, representou para o thesouro uma economia importante.

A não se darem estas circunstancias, das quaes só a primeira foi promovida pelo governo, então o «deficit», certamente, teria subido muito além da importancia indicada.

Para fazer face a este monumental «deficit», recorreu o governo a varios expedientes que não veem mencionados, mas que são bem-facéis de adivinhar.

Em primeiro lugar foi-se á conta corrente com o Banco de Portugal onde deu um bote formidavel,

Como, porém, aquella fonte já não desse muito panno para mangas, pois a conta corrente já passava de 26:600 contos, venderam-se titulos de divida interna, ao portador, motivo este até por que as inscrições não poderam acompanhar o movimento ascencional dos ou-

tros titulos de credito, pedindo-se mais dinheiro emprestado sobre hypotheca das inscrições que a praça não absorvia.

Não ha processo mais sítiple e commodo de administrar a fazenda alheia; gastar á largá, e, quando não ha mais dinheiro, pedir emprestado ou vender todos os valores disponiveis e não disponiveis.

O peor é que, por tal processo, depressa iremos parar ao reino de Pantana.»

## A desinfeccão na fronteira

Não ha nada mais ridiculo do que a fórma porque são desinfectadas as pessoas que atravessam a ponte internacional, diz o nosso estimado collega «O Valenciano».

Sabendo-o, muitos cavalheiros e senhoras hespanholas, que vinham para entrarem em Hespanha, recusaram ante a informação que lhes deram sobre a forma de similhante desinfeccão.

E' porco e barbaro o que alli se tem feito!

Já o que acima transcrevemos d'um jornal gallego mostra o conceito que tal desinfeccão merece na cidade de Tuy; mas temos deante de nós uma carta de um pobre desinfectado, que é bem eloquente.

Diz assim:

«Meu caro senhor,

«Felizmente, ou infelizmente, encontro-me na minha patria a que chego a ter vergonha de pertencer, se me lembro dos dias tão felizes que ahí passei, e dos ultrajes porque passamos eu e os meus infelizes companheiros de grupo!

Como sabe, estivemos em cima da ponte uma hora esperando que se abrisse a passagem. N'isto chegaram dois senhores e abriram o postigo por onde passamos a fronteira. (Antes não tivéssemos passado). Chegadas a uma casa qualquer, entregamos as nossas malas e roupas.

Depois fizeram-nos descer a um subterraneo e fomos mettidos em um compartimento, 6 por cada vez; fizeram-nos despir e entregar as nossas roupas para desinfectar; mas que desinfeccão terrivel, horrorosa e immunda!

Um empregado com um pedaço de sara pilheira, sabão e agua fria, esfregou-nos como se fôssemos animaes de certa raça; em seguida com uma maquina propria de regar jardins, applicou-nos, á moda de douche, um banho frio!

Retirados a outro compartimento alli esperamos; embrulhados em mantas, durante meia hora, pela nossa roupa exterior, e pouco depois a

roupa interior n'um estado miseravel e incapaz de vestir-se e até de servir para mais nada. Toda a nossa roupa mesmo a lavada e engommada ficou em estado tal que parecia ter sido mettida n'um caldeirão a ferver com figos do Algarve!

Em fim, tivemos de ficar sem camisola, sem camisa, sem ceoulas, sem meias, porque tudo molharam, e só com a roupa exterior, assim nos encontramos passeando as calles de Tuy para vergonha de quem dispoz tal serviço, que reputaria aos proprios selvagens.»

Isto foi escripto em 6 do corrente. Pois no proprio dia o sr. Inspector de Sanidade participava á abertura da ponte ao sr. governador da provincia em un parte official que foi publicado e dizia entre outras cousas, o seguinte:

«Las personas han sido lavadas y bañadas completamente y con detenimiento, y las prendas de vestir, puestas, interiores y exteriores, lo mismo con equipaje, desinfectadas: física y quimicamente del modo más perfecto.»

Eis ahí a perfeição da lavagem e da desinfeccão physica e chymica, com que foram mimoseados os pobres que estiveram retidos em Valença 21 dias á espera de que se montasse o serviço de desinfeccão!

E não se diga que ha exagero na carta d'aquelle nosso amigo, por quanto todas as informações que obtivemos a confirmam, e a propria imprensa de Tuy não occulta a vergonha de similhante serviço, e castiga as barbaridades que se commetteram.

Imagine-se que muitas das pessoas que passaram vinham das caldas de Mõnsão, reumaticos e outros; e avante-se quaes terão sido as consequências da applicação da ensaboadella e do banho frio!

As roupas eram entregues completamente molhadas; alguns individuos passaram pelas ruas de Tuy com ellas penduradas ás costas n'um pau! Varias mulheres sahiram da casa de desinfeccão em estado pouco decoroso por não disporem de roupas para substituir as molhadas!

Uma pobre mulher emfim que tinha estado no hospital de Valença, em tratamento, com a tal desinfeccão, ficou em tal estado que dizem de Tuy, foi conduzida n'um carro até Guillore, onde foi mettida no comboyo para Orense d'onde era natural.

E' sabido que todos os que passaram iam de perfeita saúde, por que eram inspecionados aqui diariamente pelos distinctos clinicos encarregados da observação medica; pois á saída da desinfeccão, trez ficaram enfermos e detidos para observação, isolados em um pavilhão

de madeira construído para esse effeito.

Se lhes parece! Depois de 21 dias de mau passado, dormindo mal e moralmente opprimidos pelo desespero de se verem longe de suas familias, que admira que a ensaboadella e o banho frio os fizesse adoecer? Se alguma cousa admira é que não tenha morrido algum por effeito não da doença mas da cura!

E ahí tém para que detiveram em Valença aquelles infelizes durante vinte e tantos dias!

Com muita razão e justiça, exclama um collega hespanhol: **Esto no se hace ni en Africa!**

## Secção litteraria

### A fita vermelha

TRADUCCÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Preguiçosamente estendida sobre a sua cadeira-longa de bambu no seu jardim de Ville-d'Avray, á hora crepuscular em que o pensamento adeja, Suzanna de Raincourte esperava o marido.

Oh! como elle a deixava só desde muito tempo! Duas tardes já que elle lhe tinha roubado n'uma semana! E alem d'isso, um pequeno ar distraído, que ella ainda lhe não tinha visto durante os seus dois annos de casada.

Não porque ella fosse ciumenta, oh! não, pois sabia bem quanto elle a amava; mas a seu pezar uma grande inquietação lhe perturbava o espirito, já mais vendo chegada a hora de jantar sem elle ter voltado. Lembrava-se de que alguma desgraça lhe podia ter succedido: os carros, as bicycletas, horrosos automoveis que atropellam os transeuntes, um descarrilhamento... Quem sabia? O seu Raymundo podia estar doente, ferido, morto talvez! E ella não acalmava aquelle tormento senão para se abandonar a outro, um vago ciúme, inconsciente mas que começava a atormentar-lhe o coração até então confiante e tranquillo.

Sim, sim; o procedimento de Raymundo tinha trocado alguma cousa. Elle aproveitava da melhor vontade, depois da sua residencia no campo, o menor pretexto para ficar em Pariz, em casa d'am amigo, para um negocio, e ella pensava qualquer, e ella pensava n'aquillo, setia talvez... Ah! deixaria de amal-a! Oh! O temor de ser infeliz fazia-a soffrer.

Um pequeno passo faz-se ouvir sobre a arcaia.

—Minha senhora não desejava jantar? disse a criada de quarto, mandada sem duvida pela cosinheira.

—Que o sirvam, respondeu Suzanna com indifferença; eu não esperarei mais Raymundo.

Dolentemente foi tomar o seu logar á meza; ella procurava fixar o seu pensamento mas não sabia onde, mais proximo do seu marido que adorava.

Emquanto que sem appetite e aborrecida começava a comer a aza d'um frango, bateram á grade.

—Raymundo! pensou ella, sobressaltada. Mas não, elle tinha a sua chave, não podia ser!

—Um telegramma para a senhora, disse a criada, apresentando-lhe uma salva de prata.

Nervosamente, em riscos mesmo de o fazer em pedaços, abriu-o.

Trazia-lhe uma decepção: Raymundo não regressava ainda, um negocio importante chamava-o a S. Quintino e pedialhe que lhe mandasse ao seu domicilio da rua Caumartin a malla que elle devia tomar para partir.

Confiante e mais calma, apesar de um pouco triste, atirou com o guardanapo, e, abandonando o seu jantar solitario, correu a occupar-se da pequena bagagem pedida.

Suzanna era zelosa a occupar-se do seu marido. Só ella é que sabia, que adivinhava as suas necessidades, que conhecia os seus pequenos nadaes superfluos que o habito faz indispen-saveis.

Acocorando-se corajosamente em frente da pequena malla aberta, esquecendo que estava solta a fita vermelha do seu elegante roupão, Suzanna dispoz os mais pequenos objectos n'uma ordem perfeita com a alegre tranquillidade de se occupar d'aquelle que ella amava e de se fazer approvar por elle.

Depois de ter acabado, chamou com toda a presteza João, o jardineiro, e ordenou-lhe que, com a maior urgencia possivel, levasse a malla a Raymundo que a esperava na rua Caumartin.

Continua

## FACTOS & NOTICIAS

### Julgamentos

Na segunda feira da semana passada, realisaram-se no tribunal d'esta comarca os seguintes julgamentos:

—Maria-Duque, da Gave, accusada do crime de offensas corporaes; condemnada em 6 mezes de prisão, podendo remir 165 dias a 100 reis por dia, custas e sellos do processo.





# LOJA NOVA

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietário d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindíssimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mesela, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadíssimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachêns de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candeiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindíssimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços.

Molduras douradas, papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços.

Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatórios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços fúnebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara arnação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA  
SOB A DIRECCAO  
DE  
**FRANCISCO J. RIBEIRO**  
PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

**CONTRA A TOSSE** XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacies.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 59, 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados os FASCICULOS 2 e TOMOS que se enviam mediante 600 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo Consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; atigumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Actue-se á venda nas principaes pharmacies.

# TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas fúnebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 600 "  
Africa (anno) . . . . . 25000 "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial  
Numero avulso . . . . . 20 "

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada. (2)



RICA

**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
CORREDOURA  
PRADO

N'ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilharias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos, das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 1500

Chales a 600, 750, 800, 900, e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, na esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, recomendados do correspondente nicles. (1)